UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EPIMEDIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

DOURADOS - 2014

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE Nº 148, de 4 de junho de 2014.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Comissão de estudo e elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Epidemiologia das Doenças transmissíveis, da Unidade Universitária da UEMS/Dourados/MS, constituída pela Portaria UEMS nº 090 de 10 de novembro de 2014, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, nº 8.797, de 12 de novembro de 2014, pág. 18, com os seguintes membros,

Profa. Dra. Fabiana Perez de Andrade – Presidente

Profa. Dra. Marcia Regina Martins Alvarenga

Profa. Dra. Elaine Aparecida Mye Takamatsu Watanabe

Prof. Dr. Rogério Dias renovato

Prof. Dr. Roberto Dias de Oliveira

Profa. Dra. Cässia Barbosa reis

Profa. Dra. Vivian Bahmeier Fietz

Profa. Dra. Fabiane Melo Heinen Ganassin

ÍNDICE

1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... 04

2 – UNIDADE PROPONENTE..... 04

3 – ÁREA DE CONHECIMENTO..... 04

4 – LOCAL DE REALIZAÇÃO.....04

5 – PERÍODO DE REALIZAÇÃO.....04

6 – COORDENADOR DO CURSO..... 04

7 – PÚBLICO ALVO E NÚMERO DE VAGAS..... 04
.
8 – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA..... 04

9 – JUSTIFICATIVA..... 07

10 – OBJETIVOS..... 10

11 – PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO .....,..... 11

12 – METODOLOGIA..... 11

13- ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... 12

14 – FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM..... 12

15 – CRITÉRIO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE ESPECIALISTA..... 12

16 – MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA..... 12

17 – EMENTA, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA..... 17

18 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA..... 24

19 – ACERVO BIBLIOGRÃFICO 24
..
ANEXO I 25

ANEXO II 26

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:
Especialização em Epidemiologia das Doenças Transmissíveis.

2. UNIDADE PROPONENTE: Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem - Unidade Universitária de Dourados.

3. ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde - 4.00.00.00-1 / Doenças Infecciosas e Parasitárias – 4.01.01.09-6

4. LOCAL DE REALIZAÇÃO: Unidade Universitária de Dourados

5. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: O curso terá caráter temporário (uma única oferta) e deverá ser integralizado em no mínimo 15 (quinze) meses e no máximo 18 (dezoito) meses, para oferta dos módulos e elaboração do trabalho de conclusão de curso, com início de suas atividades prevista em Calendário Acadêmico aprovado pelo CEPE.

6. COORDENADOR DO CURSO: O Coordenador do curso será um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de módulo(s), eleito pelos seus pares para mandato de acordo com as normas vigentes na UEMS.

7. PÚBLICO ALVO E NÚMERO DE VAGAS: Serão ofertadas 40 vagas para profissionais portadores de curso superior da área de saúde, vinculados aos serviços de Vigilância em Saúde, integrantes do SUS.

8. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA:

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais N.º 1.543, de 08/12/1994, e N.º 2.583, de 23/12/2002, e com o Decreto Estadual Nº 10.511, de 08/10/2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual N.º 9.337, de 14/01/1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual Nº 1.461, de 20/12/1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS N.º 08, de 09/02/1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS N.º 215 e da Deliberação CEE/MS Nº 4.787, ambos de 20/08/1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS Nº 6.602, de 20/06/2002. Por meio da Deliberação N.º 8.955 de 16/12/08, o Conselho Estadual de Educação deliberou pelo recredenciamento da UEMS até dezembro de 2011, porém foi prorrogado até

dezembro de 2012 por meio do art. 68 da Deliberação CEE/MS nº 9042/2009. A Deliberação CEE/MS nº 9.943 de 19/12/2012, aprova recredenciamento da UEMS pelo prazo de seis anos, de 01/01/2013 a 31/12/2018.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado. Implantada, além da sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do "fazer universitário". Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas.

A Resolução CEPE/UEMS N.º 040, de 24/05/1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS Nº 184, de 10/10/2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande.

No início, a UEMS possuía doze cursos, com dezoito ofertas às comunidades onde estava localizada. Em 2014 conta com 57 ofertas de cursos de graduação, sendo 28 licenciaturas 24 bacharelados, 4 tecnológicos, 1 bacharelado na modalidade a distância. Além disso, oferece 9 cursos de pós-graduação *lato sensu,* sendo 6 cursos presenciais e 3 cursos a distância; 10 programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 1 doutorado, 6 mestrados acadêmicos e 3 mestrados profissionais.

A Unidade Universitária de Dourados, sede administrativa da UEMS, oferece 16 cursos de graduação, 5 cursos stricto sensu (1 doutorado, 1 mestrado acadêmico e 3 mestrados profissionais) e 5 cursos *lato sensu* (2 cursos presenciais e 3 cursos a distância).

Com a criação da UEMS, era pretensão que, para a Unidade Universitária de Dourados, um dos cursos a ser implantado atendesse à área de Ciências da Saúde. Esse interesse visava ao desenvolvimento do setor de saúde do Estado, contribuindo, desta forma, para a formação de recursos humanos e para a melhoria da qualidade de vida da população. O Curso de Enfermagem teve início em 1994 e ao longo destes 20 anos nunca ofereceu um curso de especialização, na modalidade presencial, vinculado

à graduação. Entretanto, no decorrer destes anos de desenvolvimento do Curso, várias ações foram implantadas buscando seu reconhecimento, não apenas técnico-científico, como também social e cultural, através da participação dos ingressantes, dos egressos, do corpo docente e da comunidade em geral.

As discussões sobre a formação interprofissional em saúde ganharam ênfase durante a reformulação do projeto pedagógico do Curso, em 2001, quando este procurou desenvolver estratégias curriculares a fim de atenuar a fragmentação dos saberes, tendo como eixo formador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a integração do currículo em unidades temáticas.

O Curso de Enfermagem da UEMS vem construindo sua trajetória na pós-graduação através de importantes parcerias como no desenvolvimento do Curso de Gestão em Saúde desenvolvido com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, por meio do Programa Nacional de Formação em Administração Pública e da Universidade Aberta do Brasil.

No desenvolvimento do curso de especialização “Gestão da Clínica no SUS”, realizado no decorrer do ano de 2013, por meio da parceria do Curso de Enfermagem com o Hospital Sírio Libanês / Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa – IEP/HSL e o Ministério da Saúde, com o apoio do Conselho Nacional de Secretários da Saúde – CONASS, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS. Esse curso integra o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde – PRAD-SUS e no seu desenvolvimento contemplou três cursos de especialização: “Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde, Regulação em Saúde no SUS e Educação na Saúde para Preceptores do SUS. A gestora local de aprendizagem, os facilitadores e preceptores foram docentes do Curso de Enfermagem, da UEMS, o qual colaborou também com a estrutura física e materiais de consumo.

Por fim, relatamos a seguir o histórico do mestrado profissional, que teve início em 2014. Esse mestrado foi proposto e implantado após aprovação da CAPES, tendo como proponente, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Saúde (GEPES), grupo criado no Curso de Enfermagem da UEMS, e composto por vários docentes dessa proposta de especialização. O GEPES foi criado em 2009 tendo como finalidade priorizar o trabalho interdisciplinar entre os campos da Educação e Saúde. Uma de suas propostas foi desenvolver estudos e pesquisas, tanto no âmbito da formação em saúde, como das práticas educativas em saúde, e ainda, com foco no Sistema Único de Saúde.

Assim, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional – (PPGES), apresenta duas linhas de pesquisa: Formação em Saúde e Práticas Educativas em Saúde (www.uems.br/ppges). A linha de pesquisa Formação em Saúde está voltada para a formação inicial, permanente e técnica em saúde sob a perspectiva das diretrizes do Sistema Único de Saúde. Já a linha Práticas Educativas em Saúde enfoca investigações sobre ações educativas implementadas nos mais variados cenários de atenção em saúde, como unidades básicas de saúde, hospitais, entre outros.

O PPGES foi aprovado pela CAPES com a nota 3 e está vinculado à área de ensino. Atualmente, conta com 13 docentes permanentes, sendo 6 deles integrantes do corpo de professores dessa desta proposta de especialização. Para o ano de 2014 foram ofertadas 20 vagas, sendo os alunos dessa primeira turma atuantes em vários cenários, como unidades básicas de saúde, núcleos de apoio à saúde da família e instituições de ensino superior.

9. JUSTIFICATIVA:

O Curso de Enfermagem da UEMS sempre buscou e ainda busca a formação de profissionais capazes de atuar na gestão e administração da assistência de enfermagem integral e sistematizada, atendendo as peculiaridades regionais, bem como as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse intuito, as ações de ensino e pesquisa dos docentes do curso têm sido marcadas pela integração entre o ensino e o serviço, tanto graduação, como na pós-graduação pelos cursos de especialização: “Gestão Clínica do SUS”, desenvolvido em parceria com o Hospital Sírio Libanês e o Ministério da Saúde e o curso de “Gestão em Saúde”, oferecido pela UEMS e coordenado pela professora Dra. Cássia Barbosa Reis. Ainda pela criação do Mestrado Profissional Ensino e Saúde que visa a formação em saúde e o desenvolvimento de práticas educativas em saúde.

Nesse contexto, o chamamento público nº 5 de 10 de abril de 2014 do Ministério da Saúde, com vistas a iniciativas educacionais aplicadas na vigilância em saúde, tendo como objetivo selecionar propostas que contribuam para o desenvolvimento dessas iniciativas para a qualificação dos trabalhadores atuantes na vigilância em saúde no país por meio de parcerias com instituições de ensino, vem de encontro com os objetivos do curso de graduação em enfermagem, com os cursos de especialização acima citados onde estão inseridos professores do Curso de Enfermagem, bem como do Programa de Mestrado Profissional Ensino em Saúde, possibilitando caminhos para

o fortalecimento das linhas de pesquisa desse e ainda corroborando para o desenvolvimento da política de Educação Permanente em Saúde do SUS.

Considerando o exposto acima, as coordenações do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Profissional Ensino em Saúde, junto com alguns docentes, identificaram nesta proposta uma oportunidade para o fortalecimento dos docentes, das linhas de pesquisa dos mesmos, bem como dos cursos envolvidos.

Assim, frente às áreas expostas no chamamento, às linhas de pesquisa do Curso de Mestrado Profissional Ensino em Saúde, dos docentes do Curso de Enfermagem, bem como as necessidades regionais dos trabalhadores em saúde inseridos no SUS, identificou-se a necessidade de um curso que abordasse o manejo das doenças transmissíveis em nosso país e região.

A epidemiologia das doenças transmissíveis (DT) no Brasil vem apresentando mudanças significativas, sobretudo no que diz respeito a taxas de mortalidade. Entretanto essa mudança não tem sido evidenciada na mesma intensidade nas taxas de morbidade (BRASIL, 2010), em virtude dessas doenças apresentarem um quadro complexo de controle.

As DT podem ser divididas em três grupos: as doenças transmissíveis com tendências declinantes, como a maioria das doenças imunopreveníveis; doenças transmissíveis com quadro de persistência como as hepatites virais B e C, com elevada probabilidade de cronicidade e complicações do quadro clínico; leptospirose, esquitossomose, tuberculose e outras relacionadas com áreas geográficas que apresentam facilidades para a transmissão, e por fim as doenças transmissíveis emergentes e reemergentes, como a AIDS, cólera, dengue e outras (BRASIL, 2010).

Ainda de maneira muito específica, estudos epidemiológicos apontam para elevadas taxas de doenças sexualmente transmissíveis e ou veiculadas pelo sangue como as hepatites virais, HIV/AIDS, HPV e Sífilis em grupos de indivíduos em situações de risco (FERREIRA, et al. 2009; MOREIRA, et al; 2010; PACHECO et al. 2013; PINHO et al., 2014; MAERRAWI, CARVALHO, 2014).

O Estado do Mato Grosso do Sul, localizado na Região Centro-Oeste, limita-se com cinco estados brasileiros: Mato Grosso (norte), Goiás e Minas Gerais (nordeste), São Paulo (leste) e Paraná (sudoeste) e ainda com países sul-americanos como Paraguai e Bolívia. Com uma população de 2.587.269 habitantes, tendo como principais atividades econômicas a agricultura e pecuária (IBGE, 2013), e diversidade em sua população como importantes etnias indígenas e grandes assentamentos rurais, revela condições que favorecem a difusão das doenças transmissíveis, sobretudo aquelas com quadro de persistência, bem como as emergentes e reemergentes.

Corroborando com a contextualização acima dados do Ministério da Saúde, mostram que em 2012, o estado de Mato Grosso do Sul apresentou uma incidência (por 100.000) de 5,38 casos de leishmaniose tegumentar americana, 34,96 de hanseníase e 36,12 de tuberculose. Em relação às doenças sexualmente transmissíveis, a incidência foi de 25 casos de AIDS por 100.000 habitantes, 6 casos de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos e 12,25 casos de hepatites virais por 100.000 habitantes. Percebe-se dessa forma a necessidade de estratégias para o controle efetivo desses agravos.

Assim, entendemos que o Chamamento Público do Ministério da Saúde (05 de Abril de 2014) oferece uma importante oportunidade de capacitação e qualificação dos profissionais vinculados ao Serviço de Vigilância em Saúde no que tange a estratégias de vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis. Esta estratégia possibilitará o desenvolvimento de inquérito e levantamento epidemiológico de campo, colaborando para a identificação da realidade e base para o desenvolvimento de medidas de controle desses agravos.

Para tanto, acreditamos que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por meio do Curso de Enfermagem, apresenta condições para efetivar um curso de Especialização em Epidemiologia das Doenças Transmissíveis e colaborar com o Serviço de Vigilância em Saúde do Estado e do Município. Isto porque temos uma história de atuação direta no Sistema Único de Saúde - SUS, dos formadores desse curso, seja pela formação de profissionais enfermeiros atuantes na rede, pelas parcerias com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde para desenvolvimento de projetos de extensão e ou de pesquisa que visam na sua maioria o incremento de ações voltadas para a assistência e vigilância em saúde, e, sobretudo pelo corpo docente do curso que se apresenta capacitado e desenvolvendo conhecimentos que somam para a qualidade na assistência ao usuário do SUS.

Entendemos também, que a ausência de cursos de pós-graduação *lato sensu* na região, que visam a qualificação dos trabalhadores na Vigilância em Saúde, no âmbito da vigilância das doenças transmissíveis, também corrobora para justificar a oferta do curso de Especialização em Epidemiologia das Doenças Transmissíveis com as características abaixo relacionadas.

Para finalizar destacamos que o Curso de Enfermagem construiu a proposta desse curso de especialização, respeitando as solicitações e exigências do Chamamento Público nº 5 de 2014, submetendo-o para apreciação pela Secretaria de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde no dia 26 de maio de 2014. Após o encaminhamento de nossa proposta, o prazo para envio das propostas foi prorrogado

para o dia 26 de junho de 2014. Decorrente dessa prorrogação, bem como do quantitativo de propostas submetidas ao Ministério da Saúde para esse edital, houve um atraso na publicação dos resultados, os quais foram publicados no *site* da Secretaria de Vigilância em Saúde (http://portalsaude.gov.br) no dia 27 de outubro, sendo a proposta do nosso curso, de Especialização em Epidemiologia das Doenças Transmissíveis, a única proposta de especialização aprovada em nosso Estado, com o início das atividades previstas para o próximo ano letivo (2015).

10. OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades e competências nos profissionais de saúde, vinculados aos serviços que integram o Sistema Único de Saúde – SUS do Mato Grosso do Sul para atuarem na vigilância das doenças transmissíveis.

Objetivos Específicos:

- Contribuir na formação de profissionais de saúde para a atuação na Vigilância das Doenças Transmissíveis;
- Fortalecer a relação da Universidade com o Serviço de Vigilância em Saúde Municipal e Estadual em busca da avaliação conjunta em saúde, aplicada à vigilância;
- Permitir ambiente crítico e reflexivo sobre a epidemiologia das doenças transmissíveis nos cenários nacional, regional e local;
- Favorecer a qualidade do serviço prestado ao usuário com alguma doença transmissível;
- Estimular o desenvolvimento de novos conhecimentos com base no desenvolvimento de doenças transmissíveis;
- Discutir os determinantes sociais em saúde e a relação entre doenças transmissíveis e o ambiente.

11. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO:

Espera-se que o profissional egresso do curso de especialização em Epidemiologia das Doenças Transmissíveis, seja capaz de analisar de maneira crítica a epidemiologia desses agravos, por meio de ferramentas de sistemas de informação disponíveis; realizar análises crítica dos estudos epidemiológicos; desenvolver projetos de pesquisas que identifiquem a realidade local e desenvolver ações que busquem o controle das doenças transmissíveis com vistas na atuação multiprofissional, na educação em saúde e no desenvolvimento da vigilância em saúde.

12. METODOLOGIA

O Curso será desenvolvido na modalidade presencial, utilizando em alguns momentos o desenvolvimento de atividades à distância, a serem definidos pelos professores responsáveis de cada módulo. Tanto nos momentos presenciais, na instituição formadora, como nas atividades à distância, as metodologias ativas com foco na problematização e contextualização da realidade buscando realizar uma análise da situação de saúde com vistas à vigilância das doenças transmissíveis no Brasil e na região, contribuir para a socialização de saberes e práticas entre os profissionais como também dos órgãos formadores e serviços de saúde, e por fim, favorecer a avaliação em saúde voltada para a vigilância das doenças transmissíveis.

As aulas acontecerão nas instalações da Unidade Universitária de Dourados da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O curso prevê que 80% (oitenta por cento) da carga horária seja desenvolvida na forma presencial, incluindo encontros pedagógicos, discussões temáticas por parte dos professores dos módulos, aulas práticas laboratoriais, avaliações e apresentação dos trabalhos de conclusão do curso.

Os momentos de atividades à distância serão utilizados pelos professores de cada módulo para a realização de orientação das atividades que exijam práticas no local de inserção de trabalho do profissional, bem como para o desenvolvimento de exercícios específicos dos módulos. Apenas 20% da carga horária total do curso poderá ser utilizada na Educação a Distância (EAD). Para esses momentos será utilizada a internet por meio do Moodle, uma plataforma de ambiente de aprendizagem a distância. Nesta plataforma conta-se com ferramentas que permitem a interação via on-line, chats, além de vários recursos para publicação e textos e exercícios para os alunos. Os meios didáticos que darão suporte a essa metodologia serão: micro-computador, TV, vídeo, retroprojetor, CD, DVD, data show, home theater, MP3, MP4, pendrive, lousa branca, etc.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares não são obrigatórias no curso, mas serão incentivadas na forma de participação em eventos de natureza científica. Com isso espera-se que o aluno desenvolva a cultura da reflexão, da pesquisa e da troca coletiva sobre os seus saberes e práticas.

14. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Avaliação dos alunos será formativa e somativa. A avaliação formativa será realizada no decorrer do curso tendo como base três elementos: frequência mínima de 75% às atividades teóricas presenciais, cumprimento das atividades solicitadas por EAD e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. A avaliação somativa será realizada em cada módulo de acordo com os critérios estabelecidos pelos docentes.

Cada módulo terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 horas aula. Os créditos relativos a cada (módulo somente serão conferidos ao aluno que tiver, no mínimo, conceito "C", de acordo com a escala:

Quadro 01- Tabela de equivalência conceito / nota

De 9,0 a 10,0	A	Excelente
De 8,0 a8,9	B	Bom
De 7,0 a7,9	C	Regular
De 0 a 6,9	D	Insuficiente

15. CRITÉRIO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE ESPECIALISTA.

Para obter o certificado de especialista, o aluno deverá atender às seguintes exigências: completar, com aprovação, o número de créditos previstos e pelo menos 75% de frequência em todas as atividades presenciais, ser aprovado na avaliação do TCC e não possuir débitos com a biblioteca e demais órgãos da UEMS.

16. MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA.

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Epidemiologia das Doenças Transmissíveis será constituído por 11 (onze) módulos e terá a carga horária de 405 horas integralizadas em até 18 meses, estando incluso o trabalho de conclusão de curso. A carga horária de cada módulo será constituída por unidades de créditos, sendo que cada unidade corresponderá a 15 horas de atividades de trabalho.

Quadro 2. Descrição dos Módulos e suas respectivas cargas horárias.

Módulo	Carga Horária	Créditos
Vigilância em Saúde	60	**04**
Epidemiologia e Bioestatística	30	**02**
Epidemiologia das Zoonoses e Antropozoonoses	30	**02**
Análise Situacional das Doenças Transmissíveis	45	**03**
Imunização e Imunobiológicos	45	**03**
Métodos Diagnósticos aplicado a Doenças Transmissíveis	15	**01**
Biossegurança	30	**02**
Educação em Saúde	60	**04**
Aspectos Nutricionais em Doenças Transmissíveis	30	**02**
Trabalho de Conclusão de Curso	30	**02**
Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso	30	**02**
Total	**405**	**27**

17. EMENTA, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Módulo 1. Vigilância em Saúde:
Ementa: Fundamentos de vigilância em saúde: histórico, evolução, objetivos e competências.A vigilância em saúde e o Sistema Único de Saúde – SUS.Cadeia de transmissão das doenças infecto parasitarias. Dinâmica de população de parasitas. Doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas.
Objetivos:

- Compreender a evolução contextual do termo vigilância em saúde**;**
- Relacionar vigilância em saúde com o SUS;
- Analisar a cadeia de transmissão das principais doenças emergentes, reemergentes e neglicenciadas da região Centro Oeste.

Bibliografia Básica

CAMPOS, W. S. C.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed.São Paulo: Hucitec, 2009.
COURA, J. R. (Ed.)**Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v.
WALDMAN, E. A. **Vigilância em Saúde Pública**. São Paulo: Faculdade de SaúdePública da Universidade de São Paulo, v7, 1998. (SérieSaúde& Cidadania).

TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. SUS, modelos assistenciais e vigilância em saúde. **Informe Epidemiológico do SUS**, Brasília, v.7, n. 2, p. 7-28, 1998.
VON ZUBEN, C. J. Implicações da agregação espacial de parasitas para a dinâmica populacional na interação hospedeiro-parasita. **Revista de Saúde Pública,** v. 31, n. 5, p. 523-530, 1997.

Módulo 2. Epidemiologia e Bioestatística:
Ementa: Importância dos estudos epidemiológicos para o conhecimento das relações causais no processo saúde-doença. Delineamentos de estudos epidemiológicos. Bases matemáticas dos indicadores de saúde. Levantamento de dados: tipos e apuração de dados, classificação de variáveis de estudo e definição de categorias. Apresentação tabular e gráfica, medidas de tendência central e de dispersão. Medidas de associação, inferência estatística e teste de hipóteses. Cálculo do tamanho da amostra e tipos de amostragem. Confiabilidade e validade de instrumentos.

Objetivos:
- Compreender os desenhos de estudos epidemiológicos.
- Ser capaz de identificar as variáveis de estudos epidemiológicos.
- Ser capaz de elaborar gráficos e tabelas.
- Compreender o uso de medidas de tendência central, de dispersão, associação, correlação e regressão.
- Compreender os conceitos de população, amostra, amostragem e distribuições amostrais.

Bibliografia Básica:

CONCEIÇÃO, M.J. **Leitura crítica dos dados estatísticos em trabalhos científicos**. RevBrasCirCardiovasc2008;23(3):396-399.

COUTINHO, L.M.S.; SCAZUFCA, M.; MENEZES P.R. Métodos para estimar razão de prevalência em estudos de corte transversal. **Rev. Saúde Pública** 2008;42(6):992-8.]

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R. ; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003

Módulo 3. Epidemiologia das Zoonoses e Antropozoonoses:

Ementa: Estudo geral dos insetos vetores na transmissão de zoonoses e antropozoonoes. Avaliação epidemiológica e Clínica das zoonoses e antropozoonoses mais prevalentes no Brasil e região Centro-Oeste.

Objetivos:

- Conhecer as principais características dos insetos vetores na transmissão de zoonoses; discutir a epidemiologia das zoonoses e antropozoonoses no Brasil enfocando a região Centro-Oeste.
- Analisar medidas de controle desses agravos e o papel de cada profissional da área de saúde.

Bibliografia Básica

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Vigilância em Saúde**. Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. Cadernos de Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DIRETORIA TÉCNICA DE GESTÃO. **Dengue Roteiro para a Capacitação de Profissionais Médicos no Diagnóstico e Tratamento**. 3ª ed. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. Série A. Normas e Manuais Técnicos.2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Manual de controle de roedores.** Brasília – DF. Disponível em http://portalsaude.gov.br/index/php/publicações.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Morcegos em áreas urbanas e rurais**. Manual de Manejo e Controle. Brasília – DF. Disponível em http://portalsaude.gov.br/index/php/publicações.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE . **Módulos de princípios de epidemiologia para o controle de enfermidades.** Módulo 6: controle de enfermidades na população / Organização Pan Americana da Saúde. Brasília – DF. Organização Pan Americana da Saúde, Ministério da Saúde, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dengue Classificação de Risco e Manejo do Paciente**. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/cartazes/dengue_classificação_risco_

manejo_pacientepdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**: guia de bolso. 8 ed. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2010a.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Preparação e Resposta à Introdução do Vírus Chikungunya no Brasil**, Brasília – DF, 2014.

Módulo 4. Análise Situacional das Doenças Sexualmente Transmissíveis:

Ementa: Avaliação do perfil epidemiológico das Doenças Sexualmente Transmissíveis, no Brasil e Mato Grosso do Sul. Aspectos relacionados à prevenção, tratamento e controle do HIV/AIDS, das Hepatites Virais B e C, bem como HPV e principais vulvovaginites.

Objetivos:

- Discutir a epidemiologia das doenças sexualmente transmissíveis no Brasil e região Centro-Oeste; avaliar os protocolos e orientações do Ministério da Saúde

para o controle e tratamento desses agravos, enfocando a implementação das ações contidas nesses.

- Instrumentalizar os profissionais para a identificação precoce desses agravos e para a prevenção das complicações.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids, hepatites e outras DST.**Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 196 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde. 4ª ed. 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Prevalências e freqüências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras**, 2005 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. - Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Programa Nacional para Prevenção e o Controle das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Tratamento da Hepatite Viral Crônica B e Coinfecções**. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2009a.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **ABCDE do Diagnóstico para as Hepatites Virais**. Série A. Normas e Manuais Técnicos, 24p. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2009b.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Recomendações para Terapia Antirretroviral em Adultos Infectados pelo HIV 2008**. Suplemento III. Tratamento e Prevenção. Recomendações para a abordagem da exposição ocupacional a materiais biológicos HIV, e Hepatites B e C. Ministério da Saúde, 2010b.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização. **Parecer Técnico no: 04/201/CGPNI/DEVEP/SVS/MS – DST-AIDS e Hepatites Virais/SVS/MS.** Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2010c.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização. **Nota Técnica 89/2010 CGPNI/DEVEP/SVS/MS**. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2010d.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de AIDS, DST e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Hepatites Virais, ano II** (1), Brasília, DF, 2011.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatitis Virais. Boletim Epidemiológico **Hepatites Virais. Ano III, no 1**, Brasília, DF, 2012. Disponível em htpp://www.saude.gov.br.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização.

Coordenação Geral de Direitos Humanos – **Riscos e Vulnerabilidades.** Nota Técnica Conjunta 02/2013/CGPNI/CGDRARV/DST-AIDS/SVS/MS, Brasília,DF, 2013.

Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora – NR32.** 2005. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas.regulamentadoras-1htm. Acesso em outubro de 2013.

Pereira LMMB, Martelli CMT, Merchán-Hanann E, Montarroyos UR, Braga MC, Lima MLC, et al. Population-Basead Multicentric **Survey of Hepatitis B Infection and Risk Factors Differences among Three Regions in Brazil.** Am. J. Trop. Med. Hyg. 2009;81(2):240-247.

Pereira LMMB, Ximenes RAA, Moreira RC, Braga MC, Montarroyos UR, Crespo D et al. **Estudo de Prevalência de Base Populacional das Infecções pelos Vírus das Hepatites A, B e C nas Capitais do Brasil.** Universidade de Pernambuco, Núcleo de Pós-Graduação, Brasil, 2010. Disponível em: http://www.aids.gov.br/publicacao/2010/estudo_de_prevalencia_de_base_populacional_das_infeccoes_pelos_virus_das_hepatites_b. Acesso em setembro de 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e Parasitárias.** 8. ed. rev. Brasília: 2010.

_____.Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Informe técnico sobre a vacina contra o papilomavírus humano (HPV).** Brasília: 2013.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis**. Guia prático sobre o HPV:** perguntas e respostas. Brasília: 2013.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.**Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV.** Brasília: 2014.

FERREIRA, CT. , SILVEIRA TR.Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. Rev. Bras. Epidemiol. 2004;7(4):473-87 . Disponivel em https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0458.pdf

FREITAS S.L.F, ARANTES S.L, GERK M.A.S, NUNES C.B. Diagnósticos de enfermagem em gestantes com vulvovaginites. **Revista Nursing**; 2010; 13(150): 592-596.

QUEIROZ A. M. A.; CANO M. A. T.; ZAIA J. E.O papiloma vírus humano (HPV) em mulheres atendidas pelo SUS, na cidade de Patos de Minas – MG. **Revista Brasileira de RBAC,** Minas Gerais, v. 39, n. 2, p. 151-157.2007.

NADAL, S. R.; MANZIONE, C. R. Vacinas contra o Papilomavirus humano. **Revista Brasileira de colo-proctologia,** Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 337-340, jul./set. 2006.

NAKAGAWA, J. T. T.; SCHIRMER, J. ; BABIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 307-311, mar./abr.2010.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV.** Brasília: 2014.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis**. Guia prático sobre o HPV:** perguntas e respostas. Brasília: 2013.

SINAN. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação.** Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/ Acesso em: 10/09/2014.

Módulo 5. Imunização e Imunobiológicos

Ementa: Características das doenças imunopreviníveis, Programa Nacional de Imunizações, reações adversas, organização de sala de vacina em rotina e campanhas, gerenciamento da rede de frio, avaliação das ações do Programa Nacional de Imunização – PNI.

Objetivos:

- Discutir aspectos referentes ao Programa Nacional de Imunização em toda sua amplitude de ação no que tange às doenças imunopreviníveis e aos imunobiológicos.

Bibliografia Básica:

MINISTÉRIO DA SAÚDE.Vigilância dos Eventos Adversos **Pós-Vacinação**: cartilha para trabalhadores de sala de vacinação. Brasília:Ministério da Saúde, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE.**Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. 2ª ed. Brasília:Ministério da Saúde, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais.** 3ª ed. Brasília:Ministério da Saúde,2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE.**Manual de Manutenção de Equipamentos da Rede de Frio**. Brasília:Ministério da Saúde, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Recomendação para administração simultânea das vacinas** - Febre amarela, Pneumo 10 valente e Sarampo, Caxumba e Rubéola. Brasília:Ministério da Saúde, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Orientações quanto ao prazo de validade, após abertura do frasco das vacinas Tétano, Difteria e Pertussis (DTP), Difetria e Tétano adulto (dT) e Pólio Oral (VOP).** Brasília:Ministério da Saúde, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ampliação da Oferta da vacina hepatite B para a faixa etária de 30 a 49 anos**. Brasília:Ministério da Saúde, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atualização da indicação da vacina BCG-ID**. Brasília:Ministério da Saúde, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Alteração da idade para administração da vacina tríplice viral e da vacina oral de rotavírus humano.** Brasília:Ministério da Saúde, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Informações para as vacinas Hepatite B (recombinante) conforme laboratório produtor, faixa etária, esquema e validade após abertura do frasco.** Brasília:Ministério da Saúde, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informe técnico para implantação da **Vacina Adsorvida Difteria, Tétano e Coqueluche (Pertussis Acelular) Tipo adulto - dTpa**. Brasília:Ministério da Saúde, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informe Técnico Sobre a vacina Papiloma Vírus Humano (HPV) na Atenção Básica**. Brasília:Ministério da Saúde, dezembro/2013.

ABBAS, A. K. **Imunologia celular e molecular.** 6a.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
BUSS, P. M. (Org.) **Vacinas, soros e imunizações no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz,

2005.
COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
FARHAT, C. K. et. al. **Imunizaçãoes: fundamentos e prática**. 4 ed. São Paulo: Athene, 2000.
MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais.** Brasilia: Ministério da Saúde, 2001.

_____. **Programa Nacional de imunizações**: 30 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 212 p. ilus.
_____. Sistema de informações do Programa Nacional de Imunizações**/Avaliação do Programa de Imunizações**: manual do usuário. Brasília: Funasa, 2001. 67 p. ilus
_____. **Manual de normas de vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. **Manual de procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 315 p. ilus, tab.
_____. **Manual de rede de frio**. Brasília: Ministério da Saúde, jun 2001. 77 p. ilus.

_____. **Capacitação de pessoal em sala de vacinação**: manual do treinando. Brasília: Ministério da Saúde, jul.2001. 154 p. ilus, tab, graf.
_____. Recomendações para vacinação em pessoas infectadas pelo HIV. Brasília: Funasa, 2002. 18 p.

_____. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

ORGANIZACIÓN Mundial de laSalud. **Vacunas e inmunización: situación mundial**. 3. Ed. Genegra: Organización Mundial de La Salud, 2010.

RIBEIRO, J. G. L. **Imunização em viajantes**. São Paulo: Segmento Farma, 2009.

SCHECHTER, M., MARANGONI, D. V. **Doenças infecciosas**: conduta diagnóstica e terapêutica. 2a. ed. Rio de Janeiro: Guanaara Koogan, s.d

Módulo 6. Métodos Diagnósticos Aplicados a Doenças Transmissíveis
Ementa: Sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP), valor preditivo negativo (VPN) e verossimilhança dos testes diagnósticos; culturas in vitro; ensaios imunoenzimáticos (ELISA); imunofluorescência; reação em cadeia da polimerase (PCR).

Objetivos

- Compreender os pressupostos estatísticos aplicados aos métodos diagnósticos laboratoriais;
- Conhecer os principais métodos diagnósticos utilizados em doenças infecciosas e parasitarias.

Bibliografia Básica

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R. ; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L.M. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenç as Infecciosas e Auto-Imunes.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.

Módulo 7. Biossegurança
Ementa: Conceito, legislação e normas de medidas de biossegurança nas atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde que atuam no controle e vigilância das doenças transmissíveis. Riscos químicos, físicos e biológicos.
Objetivos:

- Apresentar o conceito, importância, as normas e medidas de biossegurança aplicadas pelos profissionais de saúde.
- Desenvolver o interesse pela aplicação das normas e procedimentos em biossegurança, nas atividades desenvolvidas no trabalho.
- Capacitar os alunos para a utilização de técnicas de segurança no ambiente de trabalho frente as doenças transmissíveis.

Bibliografia Básica

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Recomendações para Terapia Antirretroviral em Adultos Infectados pelo HIV 2008. Suplemento III. Tratamento e Prevenção. **Recomendações para a abordagem da exposição ocupacional a materiais biológicos HIV, e Hepatites B e C**. Ministério da Saúde, 2010b.

HIRATA, M., H.; MANCINI FILHO,J., **Manual de Biossegurança**, São Paulo, Manole, 2002.

COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. **Entendendo a Biossegurança**: epistemologia e competências para a área da saúde. 2.Edição. Rio de Janeiro: Publit, 2010.

TEIXEIRA, P.;VALE, S. (org.), **Biossegurança Uma Abordagem Multidisciplinar** 2.Edição; Rio de Janeiro, FIOCRUZ,2011.

Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005.

Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora – NR32**. 2005. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas.regulamentadoras-1htm. Acesso em outubro de 2013.

Módulo 8. Educação em Saúde
Ementa: Percurso Histórico da Educação em Saúde no Brasil. Perspectivas teóricas da Educação em Saúde. Educação, Saúde e Cultura. Educação em Saúde e Vulnerabilidade. Educação em saúde na prevenção e enfrentamento das doenças transmissíveis.
Objetivos:

- Propiciar a compreensão e o conhecimento das práticas educativas em saúde voltadas à prevenção e enfrentamento das doenças transmissíveis, bem como fomentar a construção de projetos de intervenção educativa em saúde.
- Conhecer e discutir o percurso histórico da Educação em Saúde no Brasil,
- Conhecer as perspectivas teóricas da educação em saúde;
- Conhecer as estratégias educativas em saúde e suas possíveis aplicações em vários cenários, como unidades de saúde, ambulatórios, centros comunitários, etc.

Bibliografia Básica

AYRES, J.C.R.M.; CALAZANS, G.J.; SALETTI FILHO, H.C. Adolescência evulnerabilidade ao HIV/AIDS: avaliação de uma estratégia de prevenção entre escolares debaixa renda na cidade de São Paulo. **Divulgação em Saúde para Debate**, n.29, p.93-114, 2003.

BAGNATO, M.H.S.; RENOVATO, R.D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. In: DEITOS, R.A.; RODRIGUES, R.M. (Org). **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p.87-104.

CARVALHO, A.C.S.M. **Os Programas Oficiais de Educação para a Saúde no Brasil entre 1980 e 1995**. 1999. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

GAZZINELLI, M.F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.1, p. 200-206, 2005.GASTALDO, D. É a educação em saúde "saudável"? **Educação e Realidade**, v.22, n.1, p.147-168, 1997. MEYER, D.E.E. et al. "Você aprende. A gente ensina?" Interrogando relações entre Educação em Saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, n.6, p.1335-1342, 2006.

RENOVATO, R.D. **Práticas educativas em saúde: trilhas, discursos e sujeitos**. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 2009.

SILVA, J.O. **Educação em Saúde: Palavras e Atos.** Porto Alegre: Dacasa, 2001,

Módulo 9. Aspectos Nutricionais das Doenças Transmissíveis

Ementa: Abordagem em relação às alterações nutricionais decorrentes das situações de estresse metabólico causado pelas doenças transmissíveis. Principais condutas e modificações dietoterápicas. Terapia Nutricional na prevenção e tratamento coadjuvante para a manutenção do estado nutricional.

Objetivos:

- Formar no aluno a capacidade de utilizar todos os recursos disponíveis de diagnóstico e tratamento nutricionais ao seu alcance, em favor dos indivíduos e coletividade sob sua responsabilidade profissional;
- Propiciar ao aluno domínio dos conceitos, teorias e práticas da nutrição nos diferentes contextos de saúde e retardar o desenvolvimento da desnutrição e caquexia nas doenças infecciosas e transmissíveis;
- Desenvolver no aluno a capacidade de interpretação da realidade, aplicando seus conhecimentos técnicos de forma a adequar a melhor conduta para assegurar a preservação da saúde, prevenção de doenças e as implicações nutricionais na evolução das infecções;

Bibliografia Básica

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. Bioquímica Iustrada. ARTMED, 5ª edição 2012, 533p

DOUGLAS, C.R. **Fisiologia Aplicada à Nutrição**. GuanabaraKoogan, 2010, 1074p.

MAHAN, E. S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. Ed. Roca, 10ª ed. 2009 1179p.

GUYTON A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**.12. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2011.

Waitzberg, **Dan**Linetzky. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. **Editora:** Atheneu. 3º Edição (2 Volumes).

Terapia Nutricional nas Doenças Hepáticas Crônicas e Insuficiência Hepática. Diretrizes e Manuais do Ministério da Saúde, 2010.

Módulo 10. Trabalho de Conclusão de Curso:
Ementa: Metodologias voltadas para o desenvolvimento de pesquisas, projetos aplicativos e de intervenção abordando os métodos quantitativos e qualitativos.
Objetivos:

- Compreender os conceitos e a aplicação da metodologia científica.
- Desenvolver as técnicas de apresentação de trabalhos científicos; conhecer legislação brasileira pertinente a pesquisa com seres humanos; compreender o sistema qualis da CAPES para publicações científicas; e compreender as técnicas da redação científica.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR- 6023**: Informação e documentação – referências – Elaboração. Rio de Janeiro IBBD.

BARBIER, R.**A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOSI, M.L.M; MERCADO, F.J. (org). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis:Vozes, 2004.

CONCEIÇÃO, M.J. Leitura crítica dos dados estatísticos em trabalhos científicos**. RevBrasCirCardiovasc**,; v.23,n.3,p.396-399,2008 .

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEDRONHO R. A. (org.) **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São

Paulo: Hucitec, 2007.

POLIT, D.F., BECK, C.T., HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre, ArtMed, 2004.

Bibliografia complementar:

BASTOS, J.L.D.; DUQUIA, R.P. Tipos de dados e formas de apresentação na pesquisa clínico epidemiológica. **ScientiaMédica,**v.16, n.3,p.133-38, 2006.

FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W; WAGNER, E. H. **Epidemiologia clínica:** elementos essenciais. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

HULLEY S. B. (org.) **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2 ed. Porto

Alegre: ArtMed, 2003.

THIOLLENT M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humana. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008

TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-14, 2005.

18. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Os momentos presenciais serão realizados nas salas de aula na Unidade Universitária de Dourados, especificamente as reservadas ao Curso de Enfermagem. As aulas práticas de laboratório serão realizadas nos laboratórios do Serviço de Atendimento Especializado / Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) da Secretaria Municipal de Saúde, bem como no laboratório de análises clínicas do Hospital Universitário de Dourados. Vale destacar que a UEMS já dispõe de convênios celebrados com essas instituições para o desenvolvimento de aulas práticas e estágios do Curso de Enfermagem.

19. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Parte do material bibliográfico a ser utilizado pelo curso está disponível no acervo bibliográfico da UEMS/Dourados. A biblioteca conta com 131 títulos e 1320 volumes na área de Saúde. Destaca-se que grande parte da bibliografia trata-se de Manuais, Informes Técnicos, Resoluções, e Portarias do Ministério da Saúde que estão disponíveis online.

Anexo I - **CORPO DOCENTE**

Titulação, instituição de vínculo, regime de trabalho e link para o currículo lattes dos docentes envolvidos no curso de especialização.

Nome do Docente	Titulação	Instituição Regime de Trabalho	Link Lattes
Ana Lúcia Marram	Mestrado	UEMS - 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/4972612744734071
Cássia Barbosa Reis	Doutorado	UEMS – 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/2333252565619855
Carla Cristina Ribeiro Silva	Mestrado	SEMS	http://lattes.cnpq.br/1336328745325417
Cibele de Moura Sales	Pós Doc	UEMS – 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/8201122827352544
Elaine Aparecida MyeTakamatu Watanabe	Doutorado	UEMS – 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/8214451760921949
Fabiane Melo HeinenGanassin	Mestrado	UEMS – 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/8709380922186298
FuadFayezMahmoud	Mestrado	Hospital Universitário	http://lattes.cnpq.br/7653001122356087
Jamil da Silva Ferreira Júnior	Mestrado	SEMS	http://lattes.cnpq.br/2998738606136068
Lourdes Míssio	Doutorado	UEMS – 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/3890869173259808
Márcia Regina Martins Alvarenga	Doutorado	UEMS – 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/5848616162613032
Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto	Mestrado	UEMS – 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/4660182423779108
Maria Selma Silveira Rodrigues Borges	Mestrado	UEMS – 40H	http://lattes.cnpq.br/7395211230607097
Roberto Dias de Oliveira	Mestrado	UEMS – 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/1525387789297755
Rogério Dias Renovato	Doutorado	UEMS – 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/2997348632653524
Vivian RahmeierFietz	Doutorado	UEMS – 40H/TI	http://lattes.cnpq.br/7417338374376762

ANEXO II - **Orçamento Detalhado**

Material de Consumo					
Ano 2015					
Item	**Especificação**	**Qtd**	**Valor Unit.**	**Valor Total**	**Justificativa**
1.	Pasta de plástico duro com elástico	50	3,00	150,00	Armazenar documentos dos alunos, ofícios e demais documentos pedagógicos e administrativos
2	Resma de papel Sulfite A4	20	15,00	300,00	Para o desenvolvimento das atividades burocráticas (ofícios, circulares internas), atividades teórico-pedagógicas e aplicação de avaliações.
3	Caneta Azul Esferográfica	20	3,50	70,00	Para uso nas atividades administrativas e teórico – pedagógicas
4	Lápis preto de escrever	20	2,00	40,00	Para uso nas atividades administrativas e teórico – pedagógicas
5	Borracha	10	1,50	15,00	Para uso nas atividades administrativas e teórico – pedagógicas
6	Caixa arquivo	10	5,00	50,00	Para armazenar os documentos como ofícios, Circulares e outros
7	Cola	03	5,00	15,00	Funções administrativas e pedagógicas
8	Fita adesiva transparente	04	5,00	20,00	Funções administrativas e pedagógicas
9	Envelope amarelo tamanho ofício	200	2,50	500,00	Envio de documentos, ofícios, convites
10	Envelope amarelo tamanho A4	100	2,00	200,00	Envio de documentos, ofícios, convites
11	Tonner para impressora a laser	20	190,00	3800,00	Para impressão de diversos documentos.
12	Papel vergê A4 branco	200	3,00	600,00	Para a certificação dos alunos que concluírem o curso e de professores
13	Caixa de clips	03	5,00	15,00	Para anexar documentos
Subtotal			5.775,00		

Serviços Terceiros Pessoa Jurídica Ano 2015					
Item	**Especificação**	**Qtd**	**Valor Unit.**	**Valor Total**	**Justificativa**
01	Serviços Gráficos – cartazes	10	50,00	500,00	Divulgação do curso

02	Serviços Gráficos - certificações	100	50,00	5000,00	Certificações de alunos, professores e convidados
Subtotal			5500,00		
Serviços Técnicos Profissionais Ano 2015					
Item	**Especificação**	**Qtd de bolsas**	**Valor Unit.**	**Valor Total**	**Justificativa**
01	Bolsa para Coordenação Pedagógica	18	1.800,00	32.400	Bolsa para o coordenador pedagógico do curso, para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas e administrativas.
02	Bolsa para cada unidade de crédito (15 horas) de cada módulo, totalizando 25 bolsas em 12 meses (período de integralização dos créditos)	25	1.300,00	32.500	Bolsa para o pagamento dos professores que ministrarem os módulos. Sendo uma bolsa por unidade de crédito. Como cada unidade corresponde a 15 horas, as 360 horas totalizarão 24 bolsas.
Subtotal			63.900		
Ano 2016					
Bolsas para orientação de 2 créditos (30 horas) por aluno.	80		104.000	Bolsa para o pagamento do professor que orientar os alunos. Considerando o pagamento de bolsa por crédito, serão duas bolsas por aluno totalizando 80 bolsas (40 alunos)	
Diárias e Passagens					
Item	**Especificação**	**Qtd**	**Valor Unit.**	**Valor Total**	**Justificativa**
Ano de 2016					
04	Diárias para convidados externos	12	177,00	2.124,00	Especialistas na área de Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Convidados externos, para o Workshop de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e encerramento do Curso de Especialização.

05	Passagens	4	900,00	3.600,00	Passagens (ida e volta) para os convidados externos para avaliação do workshop.
Subtotal			5.724,00		
VALOR TOTAL				R$ 184.899,00	